



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Currículos e culturas escolares						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Educação						
Código:	GPE025	Período/Série:	4º ano	Turma:	Noturno		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	120h	Prática:	-	Total:	120h	Obrigatória()	Optativa()
Professor(A):	Mario Borges Netto				Ano/Semestre:	2023/1	
Observações:	Plano de ensino elaborado conforme Resolução CONGRAD nº 73/2022 e Resolução CONGRAD nº 106/2023.						

2. EMENTA

O campo do currículo a partir da abordagem teórico-conceitual da matriz do positivismo, do materialismo histórico-dialético e das teorias pós-modernas. Fundamentos epistemológicos no campo do Currículo. Aspectos históricos do desenvolvimento do campo do currículo no Brasil. Tendências e paradigmas modernos no campo de estudo. O aparato jurídico-normativo no campo do currículo. Organização curricular a partir das reformas educacionais no final do século XX e início do século XXI e suas manifestações no cotidiano escolar. Tendências alternativas de organização curricular. Educação e multiculturalismo.

3. JUSTIFICATIVA

Essa disciplina se justifica por proporcionar às/aos estudantes uma compreensão crítica e fundamentada da realidade educacional brasileira enquanto expressão fenomênica da luta de classes, por entender que isso contribuirá para o fortalecimento da consciência crítica da/o futura/o trabalhador/a da educação, conduzindo-a/o a uma prática pedagógica democrática, politicamente comprometida e socialmente referenciada. Nesse sentido, visamos apresentar as teorias que fundamentam a organização curricular das instituições educacionais a partir dos aspectos históricos, sociais e epistemológicos. Serão debatidas e problematizadas as formas de objetivação do currículo escolar na organização do trabalho pedagógico, tal como foram historicamente constituídas ao longo do século XX e das primeiras décadas do século XXI. Objetiva-se com isso compreender criticamente a relação sociedade, currículo e formação humana, em vista de (re)pensar o trabalho educativo e a aprendizagem politicamente comprometida, a partir de projetos educacionais democráticos e emancipatórios.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar as tendências e perspectivas emergentes na história do currículo, tendo como foco os fundamentos epistemológicos neste campo de estudo.

Objetivos Específicos:

Identificar os aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder. Apreender as tendências em torno do multiculturalismo e suas expressões no currículo escolar. Possibilitar a compreensão, análise e elaboração do planejamento curricular. Analisar a organização curricular a partir das reformas educacionais e do aparato jurídico-normativo no final do século XX e início do XXI e suas manifestações no cotidiano escolar.

5. PROGRAMA

Unidade 1. Fundamentos epistemológicos no campo do currículo.

Unidade 2. O currículo e a organização do trabalho escolar.

Unidade 3. A organização curricular a partir das reformas educacionais do final do século XX e início do século XXI.

Unidade 4. A teoria do currículo inserida no contexto da práxis escolar

6. METODOLOGIA

O conteúdo programático da disciplina será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, baseada nos textos da bibliografia básica. As aulas terão por objetivo a exposição, análise e síntese de teorias e conceitos, a partir da problematização da prática social, instrumentalização e aprofundamento teórico.

A disciplina contará com Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Microsoft Teams, espaço onde o cronograma detalhado das aulas e seus respectivos textos e materiais de referências serão disponibilizados às/aos estudantes e ficará disponível enquanto durar a disciplina. Por meio do respectivo AVA, será disponibilizado um canal capaz de dinamizar a comunicação entre docente e estudantes. O link de acesso para o AVA será enviado às/aos estudantes por e-mail institucional na primeira semana de aula.

Em atendimento à Resolução CONGRAD nº 106, de 07 de junho de 2023 a distribuição da carga horária dos 100 dias letivos será feita em duas etapas a saber:

I) 90 dias letivos destinados a aulas, que serão distribuídos em 15 semanas de aula (Art. 2ª, inciso I);

II) 10 dias letivos: distribuídos por meio da participação integral dos/as discentes em outras atividades acadêmicas, tais como seminários, atividades práticas supervisionadas, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais ou em grupo, atividades de recuperação, atividades de extensão, vistas de provas, entre outras, conforme previsto no inciso II do art. 2º da Resolução CES/CNE/MEC Nº 3, de 2 de julho de 2007.

O trabalho discente efetivo (TDE) será utilizado para complementar a carga horária das aulas, conforme estabelecido pela Resolução CONGRAD nº 106/2023, e terá uma carga horária de 10 horas ao longo de toda a disciplina. Seguiremos o calendário acadêmico 2023/1, aprovado pela resolução acima referenciada, portanto, as atividades de TDE ocorrerão conforme indicadas no cronograma da disciplina disponível no AVA. O detalhamento do TDE será apresentado no cronograma da disciplina no primeiro dia de aula.

Em caso de dúvidas, a/o estudantes poderá agendar atendimento por e-mail

(mario.netto@ufu.br). Os atendimentos serão realizados às terças-feiras e sextas-feiras no período da tarde, os quais poderão ocorrer no formato presencial ou remoto, a depender da necessidade da/o estudante.

7. AVALIAÇÃO

Procedimentos avaliativos

A avaliação correrá de duas formas: [1] contínua ao longo do processo e [2] atividades avaliativas pontuais acerca de conteúdos disciplinares específicos. Para tanto, a participação e assiduidade nas aulas serão valoradas e comporão o processo de avaliação da aprendizagem e, conseqüentemente, a nota final do estudante.

Quadro 1. Atividades avaliativas e respectivas pontuações

Avaliação	Pontuação
Participação e assiduidade	05
Prova 1	25
Síntese de conteúdo trabalhado em aula	15
Prova 2	25
Apresentação de trabalho	20
Portfólio - síntese dos trabalhos apresentados	10
Total	100

A recuperação de aprendizagem será garantida para todas as/os estudantes que não atingirem o aproveitamento necessário para aprovação (60 pontos) ao longo da disciplina e tiverem 75% de frequência nas aulas. A recuperação de aprendizagem constituirá em uma prova sobre todo o conteúdo programático, no valor de 100 pontos, que será aplicada conforme cronograma da disciplina, no mesmo horário da aula.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GENTILI, P. A mcdonaldização da escola: a propósito de “consumindo o outro”. In: COSTA, Marisa Vorraber. **Escola básica na virada do século**. São Paulo, Cortez, 1996.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 13 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**. Dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Editora Plano, 2004.

Complementar

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Tradução de Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONCEIÇÃO, J. L. M. da; EÇA, J. L. M. de; SÃO PEDRO, J. B. de. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise das competências gerais. **Revista Cocar**, Belém, v. 16, n. 34, p.1-21, 2022.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**. Nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2012.

GONÇALVES, A. M.; DEITOS, R. A. Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): análise teórica e ideológica da proposição socioemocional. **Interação**, Goiânia, v. 45, n.2, p. 420-434, maio/ago, 2020.

JOHANN, Rafaela Cristina. Base Nacional Comum Curricular e o acirramento de interesses privatistas na educação pública: a resistência a partir da pedagogia histórico-crítica. In: MALANCHEN, J. (Org.). **Políticas educacionais, trabalho pedagógico & pedagogia histórico-crítica**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.

MACEDO, E. "A base é a base". E o currículo o que?. In: AGUIAR, M. Â. da S.; Dourado, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. [Livro eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018.

MACHADO, L. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. **Pró-Posições**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 92-110, 2016.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**. Uma construção possível. 17 ed. Campinas: Papirus, 1995.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Mario Borges Netto, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/09/2023, às 07:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4799424** e o código CRC **5FC6314E**.